



## Xou de Interactiada, na terra da Xuxa !



A Comissão de Novas Gerações do RCSM Dores deu um xou! As companheiras Stelamaris e Carol acompanharam o Interact para a Interactiada em Santa Rosa, nada mais nada menos, que a Terra da Xuxa.



Uma grande oportunidade de viver o Interact em todos os momentos, desfrutar de companheirismo e descontração de um encontro divertido. Também momentos de sadia competição nos concursos e projetos, onde o vencer é secundário e o que vale mesmo é aprender, trocar ideias e até mudar, se for para melhor!



## A DEI POR UM CIDADÃO (ROTARIANO) DO MUNDO

*DEI, que significa Diversidade, Equidade e Inclusão, foi objeto de um seminário pelo Distrito 4530, em Brasília. Chico Schilabitz, um notável rotariano, publica na página Fortalecendo o Rotary a primeira apresentação enfocando o assunto. Transcrevo-o integralmente, na expectativa de aguçar a nossa curiosidade e para que nos aprofundemos na reflexão do nosso papel e da nossa instituição, especialmente como clube inserido numa comunidade, no sentido de aprofundar nossa participação e despertar para esse debate. Nelson Greff—Diretor da Comissão da Fundação Rotária.*

Por Alberto Palombo  
Rotary Club de Brasília-International  
Distrito 4530  
Coordenador Técnico do Cadre de Assesores Técnicos da Fundação Rotária

Companheiros - Muito boa tarde a todos!

**5 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**  
**Primeiro**, quero parabenizar o Gov. Zé Hilário, a Presidente da Comissão Distrital de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) Tânia Gomes e todos os que ajudaram a organizar o Seminário de hoje, com o pano de fundo DEI, independentemente das suas preferências ou condições religiosas, deficiência física, orientação sexual, naturalidade/nacionalidade, ascendência racial ou étnica, e/ou preferência política. Afinal, todos estamos no Rotary porque fomos convidados e aceitamos estar juntos, e vemos um mundo onde as pessoas se unem e entram em ação para causar mudanças duradouras em si mesmas, nas suas comunidades e no mundo todo (a nossa VISÃO).

**Segundo**, dentro da diversidade do Rotary, que também inclui a liberdade de pensamento e expressão, dentro do conceito Rotário, procurei expressar minha opinião no Seminário DEI, fundamentada em nossos VALORES (companheirismo, integridade, diversidade, serviços humanitários e lide-

rança), diante de algumas das apresentações que foram expostas durante a manhã. Muitas vezes, pessoas que não conhecem o Rotary “por dentro”, tem a tendência a avaliar o nosso comportamento como se fôssemos “qualquer habitante” de forma generalizada no país, no mundo, sem saber ou pelo menos tomar em consideração que para ser Rotariano ou Rota-ractiano ou Interactiano temos que assumir um compromisso com os nossos VALORES (que vou me referir mais adiante) e como CIDADÃOS. Mas, também, como imigrante, estrangeiro na terra de vocês, também apoio a iniciativa DEI como minoria que aqui no Brasil sou, pois sei como é ser totalmente integrado em meu país e, aqui, as vezes não ser bem aceito ou ser visto como minoria.

**Terceiro**, o assunto da incorporação dos valores da diversidade, equidade e inclusão (DEI), na minha opinião (respeitando qualquer melhor opinião em direito), não é nada mais do que uma ênfase em nossa meta de sermos mais representativos ou um espelho da comunidade que serviremos, nesses tempos de hoje, confrontando os desafios atuais. Não pode ser interpretado como um estímulo para que mudemos os nossos VALORES, que continuam sendo a pedra angular da nossa existência e *ethos*. A questão da incorporação dos va-

lores DEI é para fortalecer o Rotary na sua capacidade e habilidade de abordar com mais diversidade e inclusão as NOSSAS CAUSAS, bem conhecidas como "sete áreas de enfoque" e a erradicação da poliomielite.

**Quarto**, em conexão com o ponto anterior, A GENTE ENTRA NO ROTARY PARA ABRAÇAR AS CAUSAS E NÃO PARA SER ATIVISTA das próprias ideias, perspectivas ou opiniões. Ou seja, eu, como venezuelano, de ascendência judaica, lutador contra as ditaduras e radicalismo político, não venho ao Rotary para impor as minhas ideias: venho para ser parte desses quase 1,5 milhão de Rotarianos e Rotaractianos, para trabalhar em projetos e serviços humanitários que atendam às sete áreas de enfoque apoiadas pela Fundação Rotária. A minha expectativa, é que qualquer pessoa que seja convidada e que tenha vontade de se juntar a nós para servir, tenha a oportunidade de fazê-lo, num ambiente de respeito recíproco e companheirismo.

**Quinto**, como Rotarianos, somos e entramos num Rotary Club, porque fomos considerados bons profissionais e líderes pelos associados representativos no quadro existente; porque fomos avaliados como PESSOAS DE CARÁTER ILIBADO, DE BOA REPUTAÇÃO COMERCIAL E PROFISSIONAL; porque somos servidores de organizações públicas, privadas ou do terceiro setor, ou somos proprietários, sócios, diretores ou gerentes de qualquer negócio ou profissão útil, digna e idônea; porque nos dedicamos pessoal e ativamente às profissões e ocupações que exercemos em uma determinada classificação no clube. Somos Associados Representativos de um Rotary Club, nossa classificação é nossa profissão ou ocupação e não há diferenciação adicional possível para acomodar a diversidade pelos prismas raciais, de orientação ou preferência sexual ou religiosa ou política ou na-

cionalidade (meu caso, por exemplo). Em outras palavras, assim como no Rotary não devemos discutir sobre política e religião, também não devemos discutir a questão da preferência sexual ou ascendência racial. Todos são bem-vindos, de qualquer nacionalidade, partido, religião, etnia, preferência sexual ou deficiência física, aparente ou não. Afinal é isso: o Rotary acolhe todos os seres humanos que queiram servir, sem distinção e ponto. Dentro do Rotary, não devemos promover divergências sobre qualquer destas preferências ou condições.

## CONCLUSÃO

Já por fim, CADA CLUBE PRECISA BUSCAR CONHECER MAIS, informar-se e atualizar sobre todos os assuntos inerentes ao desenvolvimento e manutenção do quadro associativo, inclusive os da diversidade, equidade e inclusão, para se sensibilizar e adotar uma posição coerente e em "compliance" (de acordo) com as diretrizes no Rotary como um todo. É no clube, na postura de cada associado, que temos que incorporar os princípios do Rotary, os valores do Rotary (onde já estão aqueles relacionados ao DEI) – que também representa, ante tudo, uma posição de tolerância, respeito, ética e reciprocidade.

Dessa forma, na minha humilde opinião, conhecendo as dimensões aqui abordadas, caminharemos na direção certa para dar as boas-vindas a todo aquele que queira servir sua comunidade nas sete áreas de enfoque, oferecendo um ambiente sadio, de respeito mútuo e de consideração recíproca, e que tenha como objetivo fortalecer as nossas habilidades profissionais e nossa capacidade de SERVIR às comunidades onde vivemos. Ao final, nós Rotarianos temos em comum um objetivo muito mais importante: Construir um mundo melhor.

# QUESTÃO DE SUPERPODERES

*Mal tinha completado 3 anos, meu neto Levi fez a sua mais contundente manifestação, até então. Subiu no seu baldinho de areia e, de braços erguidos, bradou: “Eu sou o Rei do Mundo!!!” E o brado ecoou pela praia até onde pode, chegou aos nossos ouvidos maravilhados e se guardou nos nossos corações, como um Decreto. Confiante, repetia a plenos pulmõezinhos, certo de que dominava o seu reino infantil.*

*AH! Essa confiança dos jovens, que começa na infância e continua a impulsioná-los pela vida, é a sua força para confiarem naquilo que pensam, que os impele para agir sem perda de tempo e acreditar que podem mudar o tudo. Seus corações abrigam projetos inadiáveis e do tamanho do seu ideal, prontos para ganhar o mundo e seguirem um por um fazendo o bem. Sem cessar ou sentir cansaço, tudo com alegria, tudo como tendo algum superpoder! assim, tal como em As Pombas, de Viriato Corrêa:*

*“... Também nos corações onde abotoam  
Os sonhos, um por um, céleres voam,  
Como voam as pombas dos pombais;  
No azul da adolescência, as asas soltam.  
Fogem... Mas aos pombais voltam,  
E eles aos corações não voltam mais!”*

*(Nelson Greff—out 2023)*



Ana Clara Guerra relata como surgiu a ideia desta frase icônica.

“No Concurso Distrital de Oratória, Gestão 2021/2022, o tema proposto foi uma reflexão: O Interact mais te permitiu mudar a vida dos outros ou mais mudou a tua vida?”

Quando me deparei com este tema, iniciei uma reflexão sobre ambas as perspectivas. Pensei no quão incrível é o fato de que o clube me permite melhorar a nossa comunidade e mudar para melhor a vida de outras pessoas. Foi daí que entrei no raciocínio de que, no Interact, parece que estou retomando aquelas brincadeiras de criança das quais eu gostava tanto: "Qual super poder você mais gostaria de ter?". Estar no Interact é o melhor superpoder que eu gostaria escolher, e sou infinitamente grata por fazer parte desse clube.

Ao fim do evento e da premiação do nosso clube, enquanto vencedor do CDO, a frase se tornou um símbolo do Interact Club de Santa Maria Dores e uma memória coletiva que guardamos com muito carinho — e hoje carregamos conosco através de pins e camisetas.”